

Levantamento mostra que estação de queimadas está terminando

A estação de queimadas está chegando ao fim, com declínio do número de focos de fogo detectados pelos satélites NOAA, processados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e mapeados pela Embrapa Monitoramento por Satélite. Entre os dias 8 e 14 de outubro, foram registrados 4.470 pontos de fogo no País, a grande maioria dos quais concentrados nas regiões Nordeste e Norte. São 46,5% a menos do que os 8.360 focos registrados na primeira semana de outubro e 60% a menos do que em igual período, no ano passado.

Apesar das melhorias no sistema de fiscalização e iniciativas de substituição do uso do fogo por outras práticas agrícolas, o clima ainda é o fator determinante, que regula a intensidade da estação de queimadas, ao lado de fatores econômicos, associados à maior ou menor disponibilidade de recursos para a abertu-

tura de novas áreas agrícolas. A observação é do pesquisador Alberto Setzer, do Inpe, responsável pelo desenvolvimento do sistema de monitoramento de queimadas com base no satélite NOAA e boa parte dos serviços de alerta, hoje utilizados pela fiscalização. Com uma equipe de especialistas, Setzer sobrevoou dezenas de focos de fogo para reavaliar a precisão do monitoramento por satélite, durante 10 dias (de 11 a 21 de setembro).

“Ficamos impressionados com os sinais alarmantes de destruição da vegetação nativa ou secundária, no oeste da Bahia, sul do Piauí e do Maranhão, onde estão sendo implantadas áreas agrícolas imensas, muitas com irrigação”, conta. O número recorde de queimadas registradas no Nordeste, nesta estação, seria, portanto, indicativo da abertura de novas áreas agropecuárias. **(Liana John)**